



ESTUDO SOBRE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA LEUCEMIA MONOCÍTICA AGUDA (LMA-M5B)

DHIOVANA GRESELE DIAS; ALEXANDRE EHRHARDT; KELLYN REGINA RODRIGUES RIBEIRO; JÚLIA CARLA TOMÉ VIEIRA

INTRODUÇÃO: Na LMA-M5b, o número de monoblastos na medula óssea é menor que 80% do total de células da linhagem monocítica. Entretanto, para efeito de classificação, os promonócitos são incluídos como blastos (para caracterizar o processo de bloqueio maturativo, de que os blastos estejam acima de 20%). Como principais características, os pacientes apresentam tendência a desenvolver hipertrofia gengival e alta contagem de monócitos no sangue. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre LMA – M5b, dando ênfase aos métodos laboratoriais utilizados para a sua identificação e diferenciação pois as leucemias mielóides agudas (LMA) são um grupo heterogêneo de neoplasias da medula óssea, cujas características morfológicas, imunológicas e moleculares são bastante diversificadas. **METODOLOGIA:** O presente trabalho está estruturado como uma pesquisa exploratória, na qual sua concentração está no assunto sobre M5b – LMA monocítica com o foco em encontrar sua origem, suas principais causas e principalmente sua identificação e tratamento. **RESULTADOS:** A M5b – LMA monocítica (com diferenciação, blastos < 80%): O componente monocítico da MO corresponde a pelo menos 80% das células não eritróides. Os monoblastos têm citoplasma volumoso e basofílico, com um ou mais nucléolos proeminentes e cromatina delicada. Geralmente o núcleo é redondo. A presença de bastonetes de Auer é incomum, pode apresentar grânulos azurrófilos e vacúolos. Experiências clínicas têm demonstrado a importância vital de anormalidades citogenéticas na determinação da sobrevida em pacientes com LMA. Aprimoramentos em tecnologias moleculares também estão em foco na detecção de translocações clinicamente relevantes, bem como providências de métodos sensíveis para rastrear doença residual mínima, em muitos pacientes, e para descrever a caracterização da LMA no diagnóstico e/ou durante o tratamento. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que o grau de evolução da LMA está significativamente relacionado ao aumento da proliferação celular clonal. Assim, a partir da análise genética, a expressão dos genes identificados na doença fornece razões para estudos futuramente preditivos para diagnóstico e intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Monoblastos, Leucemia mielóide aguda, Proliferação celular, Bastonetes de auer, Características morfológicas.